

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

KLEBER DE FRANÇA AMARAL

**IMPACTO DA PANDEMIA SARS-COV-2 (COVID 19) PARA OS MÉDICOS
VETERINÁRIOS NO ESTADO DA PARAIBA**

JOÃO PESSOA
2022

KLEBER DE FRANÇA AMARAL

**IMPACTO DA PANDEMIA SARS-COV-2 (COVID 19) PARA OS MÉDICOS
VETERINÁRIOS NO ESTADO DA PARAIBA**

Monografia apresentada a Faculdade Nova
Esperança como parte dos requisitos exigidos para a
conclusão do curso de Bacharelado em Medicina
Veterinária.

Orientadora: Prof. Dra. Maiza Araújo Cordão

JOÃO PESSOA
2022

A515i

Amaral, Kleber de França

Impacto da pandemia SARS-COV-2 (COVID-19) para os médicos veterinários no estado da Paraíba. – João Pessoa, 2022.

40f.; il.

Orientadora: Prof^ª. D^ª. Maiza Araújo Cordão.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Economia. 2. Medicina Veterinária. 3. . 4. Pandemia. 5. Saúde Única. I. Título.

CDU: 619:616.98

KLEBER DE FRANÇA AMARAL

**IMPACTO DA PANDEMIA SARS-COV-2 (COVID 19) PARA OS MÉDICOS
VETERINÁRIOS NO ESTADO DA PARAIBA**

Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

João Pessoa _____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Maiza Araújo Cordão - Orientadora

Prof^a. Dra Sandra Batista dos Santos - Membro

Prof. Dr. João Vinicius Barbosa Roberto - Membro

AMARAL, KLEBER DE FRANÇA. **Impacto da pandemia SARS-COV-2 (COVID-19) para os médicos veterinários no estado da Paraíba.** 2022. 40p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina Veterinária), Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, 2022.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças na rotina de todos, com a necessidade de adaptações para enfrentar os desafios tanto para clientes quanto para os profissionais da Medicina Veterinária. As medidas restritivas fizeram com que a produção, os investimentos e os consumos fossem abalados, havendo escassez de medicamentos e equipamentos. As restrições de circulação de pessoas e de isolamento social provocaram repercussões diretas no emprego e na renda da população, aumentando as desigualdades sociais. As micro e pequenas empresas foram as mais afetadas, e aqui são incluídas grande parte das clínicas veterinárias. O objetivo do trabalho foi identificar o impacto para os Médicos Veterinários no estado da Paraíba, durante a crise da saúde pública no período da pandemia da COVID-19. A pesquisa foi realizada durante os meses de março e abril de 2022, a partir do direcionamento do questionário com os Médicos Veterinários que atuam em clínicas, consultórios, ambulatórios e afins, prestando atendimentos a grandes e pequenos animais, aptos no Conselho Regional de Medicina Veterinária da Paraíba (CRMV-PB). Os dados coletados foram submetidos à análise, com a construção de gráficos e tabelas; a sua interpretação se deu de forma analítica e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. A maioria dos estabelecimentos veterinários se manteve aberta (83,8%); houve um aumento nos atendimentos em domicílio (44%) e principalmente nos atendimentos clínicos (66,2%). Um número significativo de médicos veterinários (85,3%) apresentou dificuldades em adquirir insumos durante a pandemia, e 79,4% tiveram essa dificuldade com fármacos. Observou-se que 66% dos participantes relataram melhorias no *marketing* nesse período e 44,1% necessitaram adquirir novos equipamentos; mesmo assim, 60,3% tiveram impacto financeiro para manter suas atividades. Em relação à presença da doença, 55,9% dos participantes tiveram COVID-19 e mais da metade (58,8%) teve alguém próximo que veio a óbito devido à doença, o que trouxe efeitos negativos nas suas atividades (54,9%). Somente 2,9% dos médicos veterinários não tinham tomado vacina para o Coronavírus, e 82,4% afirmaram que se sentiram mais tranquilos para realizar suas atividades profissionais após a vacinação. Conclui-se que a pandemia da COVID-19 impactou negativamente a vida dos médicos veterinários da Paraíba em suas atividades profissionais e nos aspectos pessoais. Em contrapartida, ocorreu aumento nos atendimentos clínicos, o que tornou possível a aquisição de novos equipamentos para seus estabelecimentos.

Palavras-chave: Economia; Medicina Veterinária; Pandemia; Saúde Única.

AMARAL, KLEBER DE FRANÇA. **Impact of the SARS-COV-2 (COVID-19) pandemic on veterinarians in the state of Paraíba.** 2022. 40p. Completion of course work (Graduation in Veterinary Medicine), Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, 2022.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has brought changes in everyone's routine, with the need for adaptations to face the challenges for both customers and Veterinary Medicine professionals. The restrictive measures caused production, investment and consumption to be shaken, with shortages of medicines and equipment. Restrictions on the movement of people and social isolation have had direct repercussions on the population's employment and income, increasing social inequalities. Micro and small companies were the most affected, and most of the veterinary clinics are included here. The objective of the work was to identify the impact for Veterinarians in the state of Paraíba, during the public health crisis in the period of the Covid-19 pandemic. The research was carried out during the months of March and April 2022, based on the targeting of the questionnaire with the veterinarians who work in clinics, offices, outpatient clinics and alike, providing care to large and small animals, suitable for the Regional Council of Veterinary Medicine of Paraíba (RCVM-PB). The collected data were submitted to analysis, with the construction of graphs and tables; their interpretation was analytical and descriptive with a qualitative and quantitative approach. Most veterinary establishments remained open (83.8%), there was an increase in home visits (44%) and especially in clinical visits (66.2%). A significant number of veterinarians (85.3%) had difficulties in acquiring supplies during the pandemic, and 79.4% had this difficulty with drugs. It was observed that 66% of the participants reported improvements in marketing in this period, 44.1% needed to acquire new equipment, even so 60.3% had a financial impact to maintain their activities. Regarding the presence of the disease, 55.9% of the participants had Covid-19 and more than half 58.8% had someone close to them who died due to the disease, which had negative effects on their activities (54.9%). Only 2.9% of veterinarians had not been vaccinated for the Coronavirus, and 82.4% stated that they felt calmer to carry out their professional activities after vaccination. It is concluded that the Covid-19 pandemic has impacted in a negative way the lives of veterinarians in Paraíba in their professional activities and in their personal aspects, on the other hand, there was an increase in clinical care that made it possible to acquire new equipment for their establishments.

Key-words: Economy; Veterinary Medicine; Pandemic; One Health.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Região e local de trabalho do Médico Veterinário, em pesquisa sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na Paraíba. João Pessoa-PB, 2022.....	20
Tabela 2 - Dados sobre atendimentos clínicos de médicos veterinários durante a pandemia da COVID-19. João Pessoa-PB, 2022.....	21
Tabela 3 - Aquisição de insumos e fármacos por médicos veterinários durante a pandemia da COVID-19. João Pessoa-PB, 2022.....	22
Tabela 4 - Impacto financeiro e lucro de médicos veterinários no período da pandemia da COVID-19 na Paraíba. João Pessoa-PB, 2022.....	25
Tabela 5 - Casos de Covid-19 entre os médicos veterinários na Paraíba. João Pessoa-PB, 2022.	25
Tabela 6 - Aspectos da pandemia Covid-19, sobre os médicos veterinários da Paraíba. João Pessoa-PB, 2022.....	27
Tabela 7 - Aspectos sobre a vacina da Covid-19 para médicos veterinários na Paraíba. João Pessoa-PB, 2022.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Marketing de estabelecimentos veterinários durante a pandemia (Covid 19). João Pessoa-PB, 2022.	23
Gráfico 2 - Compra de novos equipamentos por Médicos Veterinários durante a pandemia da COVID-19. João Pessoa-PB, 2022.....	24
Gráfico 3 - Aspectos psicológicos dos médicos veterinários durante a pandemia da COVID-19. João Pessoa-PB, 2022.....	28

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	5
LISTA DE GRÁFICOS.....	6
1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 CRISE ECONÔMICA DURANTE A PANDEMIA	12
3.2 MUDANÇAS DE HÁBITOS DA POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA	13
3.3 PROCURA DE SERVIÇOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DURANTE A PANDEMIA	14
3.4 DIFICULDADES PARA OS MÉDICOS VETERINÁRIOS DURANTE A PANDEMIA	15
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	17
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	17
4.2 LOCAL DE ESTUDO	17
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	17
4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	17
4.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS	17
4.6 ANÁLISE DOS DADOS	18
4.7 ASPECTOS ÉTICOS.....	18
4.7.1 Riscos e benefícios da pesquisa	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
6 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) 35	
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	36
APÊNDICE C - TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL 40	

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, iniciou-se o surto de uma nova doença denominada COVID-19, causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2. Ela teve início na China e, logo depois, já se apresentava a nível mundial. Em janeiro de 2020, foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) emergência internacional em saúde pública; em 11 de março de 2020, a epidemia foi declarada como pandemia. Com a chegada do vírus no Brasil, foram necessárias diversas medidas de controle e de prevenção da doença pelas autoridades sanitárias, pois a doença é caracterizada por alta taxa de transmissibilidade. A principal medida foi a prática do distanciamento social, ou isolamento social, como entendida de forma geral pela população (BEZERRA et al., 2020).

A pandemia trouxe uma crise humanitária com impactos na saúde, na atividade econômica, na educação e tantos outros em todas as dimensões da vida. No Brasil, as desigualdades sociais foram aprofundadas, endossando as crises em andamento no cenário brasileiro, como a econômica, política, social e sanitária (FACHIN, 2020), demonstrando que a estrutura financeira não era compatível com as medidas de prevenção ao vírus.

As restrições de circulação de pessoas e de isolamento social impostas com o intuito de conter o avanço do vírus provocaram impactos diretos no emprego e na renda da população, aumentando os impactos sociais. Os trabalhadores informais foram os primeiros atingidos; os formais mantiveram seus empregos por algum período; por fim, as micro e pequenas empresas foram as mais afetadas (BRASIL, 2021). Aqui são incluídas grande parte das clínicas veterinárias.

O surgimento dessa doença ocorreu devido ao contato humano com animais portadores do vírus, ou seja, é uma zoonose (PEERI et al., 2020). Em razão das modificações dos ecossistemas, o modo de consumo predatório (BECKER, 2020) e um mundo cada vez mais globalizado tiveram seu desenvolvimento facilitado, podendo atingir rapidamente proporções mundiais. A COVID – 19, sendo uma zoonose, envolve diretamente o médico veterinário, pois esses profissionais estudam esse tipo de doença há diversos anos. Muito além da assistência clínica a animais, considerada atividade essencial, o trabalho do médico veterinário envolve diretamente a área de proteção humana, como: ações de vigilância sanitária, testagens e fiscalização de ações contra o vírus; inspeção e fiscalização de produtos de origem animal, sob o ponto de vista sanitário e higiênico; além de estudos que visem ao direcionamento da saúde pública em relação ao controle e prevenção de zoonoses como a COVID-19 (MIRANDA, 2018;

DIAS, 2020). Dessa forma, a presença e a atuação do médico veterinário no contexto da saúde pública são de fundamental importância, a fim de prezar tanto pela saúde humana quanto pela saúde animal e ambiental (BEZERRA et al., 2020). Segundo Decaro et al. (2020), a medicina veterinária pode ajudar no entendimento da origem e da propagação do SARS-CoV-2, além de direcionar a medicina humana no desenvolvimento de vacinas.

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças na rotina de todos. Foram necessárias novas adaptações para enfrentar os desafios encontrados, tanto para clientes quanto para os profissionais da Medicina Veterinária. A crise econômica e o distanciamento social diminuíram a demanda de serviços, modificando o perfil de consumo. De acordo com o Decreto municipal nº 9.472/2020, de 17 de abril de 2020, as clínicas veterinárias, que oferecem serviços clínicos, cirúrgicos, laboratoriais e diagnósticos por imagem, são consideradas serviços essenciais e permaneceram abertas durante a pandemia. Entretanto, toda mudança no comportamento dos consumidores tende a provocar oscilações na demanda de produtos ou serviços (AMORIM, 2020).

As medidas restritivas fizeram com que a produção, os investimentos e consumos fossem abalados. Com isso, houve escassez de diversos produtos, principalmente na área da saúde, como medicamentos e equipamentos. Consequentemente, houve um aumento desproporcional dos preços do mercado de insumos para a saúde. Esse aumento, em parte justificável, mesmo em tempos de pandemia, foi considerado abusivo. Os fornecedores de insumos e serviços médico-hospitalares se valeram da vulnerabilidade e da necessidade do momento para taxar os preços de forma exorbitante (COSTA, 2020).

A sensação de vulnerabilidade também traz repercussões no funcionamento psíquico e cognitivo, devendo-se atentar para o impacto emocional da população e, principalmente, dos profissionais da área de saúde, os quais devem ser valorizados e amparados psicologicamente (COSTA, 2020). O impacto da pandemia do SARS-COV-2 é sentido em todos os setores da sociedade; ainda é imensurável e passível de estudos em curto, médio e longo prazo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar os impactos sociais, econômicos e psicológicos dos Médicos Veterinários no estado da Paraíba-PB, durante a crise da saúde pública no período da pandemia da COVID-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a procura dos serviços veterinários durante o período pandêmico;
- Conhecer quais motivos que levaram os pets para atendimento;
- Identificar qual o procedimento mais procurado durante a crise;
- Analisar como os profissionais se comportaram durante esse processo;
- Comparar se houve perda ou ganho econômico durante a pandemia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 CRISE ECONÔMICA DURANTE A PANDEMIA

A pandemia da COVID-19 causou grande impacto na economia e na política internacionais. A maioria dos países demonstrou despreparo para lidar com a pandemia e suas consequências. Os governos propuseram ações para impedir o colapso dos sistemas de saúde nacionais por meio do isolamento social, quarentena, bloqueio de fronteiras terrestres, aéreas e marítimas (o que dificultou o comércio, inclusive de material médico-hospitalar) como uma forma de evitar o contágio geral (GAMA NETO, 2020).

No Brasil, para conter o avanço do vírus, os governos estaduais e municipais iniciaram a imposição de restrições de circulação de pessoas e de isolamento social, provocando impactos diretos no emprego e na renda da população (SILVA, 2020). Nos primeiros meses da crise, os trabalhadores informais foram os mais atingidos. Já os empregos formais foram mantidos, num primeiro momento, devido aos custos de demissão que as empresas teriam que arcar. As micro e pequenas empresas, especificamente as com mais dificuldades financeiras e de gestão, foram as mais afetadas. Os setores mais afetados foram os de alimentação, turismo e de transporte (BRASIL, 2021). Nas empresas maiores, ocorreram o fechamento parcial e a redução de jornada de trabalho, assim como a adesão ao regime de trabalho em *home office*. Alguns setores da economia tiveram suas cadeias produtivas interrompidas, levando à redução de exportações e causando pessimismo ao mercado financeiro. Salienta-se que o país estava superando a crise econômica de 2014/2017, com a retomada do crescimento econômico em longo prazo e com uma agenda de reformas para 2020 que necessitaram ser adiadas (SILVA, 2020).

O avanço do coronavírus no segundo semestre de 2020 ampliou a recessão econômica no país. Para tentar conter os efeitos da crise, o governo ampliou linhas de crédito para as micro e pequenas empresas e concedeu o Auxílio Emergencial à população de baixa renda. Entretanto, os impactos econômicos negativos da pandemia foram maiores do que o previsto, com o aumento da dívida pública, aumento dos gastos públicos e diminuição da arrecadação de tributos. Uma das únicas áreas que manteve suas atividades, apesar das restrições logísticas, foi a produção agrícola e agropecuária.

Os governos utilizam instrumentos fiscais e manobras para investir recursos nos trabalhadores e empresas. Porém, a capacidade dos países de conter a crise depende de suas estruturas da economia e políticas. Para países em desenvolvimento, há a possibilidade das

dificuldades econômicas se estenderem por anos. A crise econômica e sua superação irá depender da redução do número de casos da doença, da resposta dos sistemas de saúde e das articulações políticas (SILVA, 2020).

No Brasil, apesar da redução dos casos de infectados e dos mortos pela COVID-19, a crise política ainda é um grande empecilho para a superação da crise sanitária e econômica.

3.2 MUDANÇAS DE HÁBITOS DA POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

A COVID-19 tem uma rápida taxa de transmissão e de contaminação. Não existem medidas terapêuticas específicas. Então, a recomendação é a adoção de intervenções não farmacológicas, como lavagem das mãos, uso de máscaras, limpeza rotineira de ambientes e superfícies, além de medidas de distanciamento social (restrição ou proibição ao funcionamento de escolas e universidades, transporte público e espaços onde pode haver aglomeração de pessoas) (GARCIA; DUARTE, 2020).

A restrição social é a medida mais difundida pelas autoridades, sendo a mais efetiva para evitar a disseminação da doença e achatar a curva de transmissão do coronavírus. A repercussão clínica e comportamental dessa medida implica mudanças no estilo de vida da população.

Malta et al. (2020), em seu estudo sobre as mudanças no estilo de vida dos brasileiros, destacam o aumento de comportamentos de risco à saúde. Os brasileiros passaram a praticar menos atividade física, aumentaram o tempo dedicado a TV, *tablet*, *smartphone* e computador, reduziram o consumo de alimentos saudáveis e aumentaram o de ultra processados, assim como o consumo de cigarros e de álcool, em decorrência das restrições sociais impostas pela pandemia.

Em meio à pandemia, as pessoas buscaram por moradias longe do estresse da cidade grande. Pesquisas mostraram queda na preferência por morar próximo ao trabalho e aumento preferência por tranquilidade. O modo de trabalho *online* da própria moradia – *home office* – se mostrou um dos principais fatores para essa mudança no perfil de procura por um imóvel. Além disso, o trabalho remoto mostrou ser o responsável pelas intenções de busca por imóveis no interior e no Litoral. O isolamento social trazido pela pandemia obrigou as pessoas a passarem mais tempo em suas residências. Por isso, cada vez mais pessoas estão buscando novas maneiras de morar, levando em conta conforto e tranquilidade. As cidades do interior ganharam

relevância por conta desses fatores, além de terem custo de vida mais barato (ZANATTA, 2020).

As redes sociais e ferramentas *online* foram meios para amenizar o isolamento social. Mesmo assim, todo ser humano necessita de companhia, contato e interação com o meio. Na educação, houve um esforço para adaptação às metodologias a distância, trazendo até mesmo um novo olhar para essa modalidade para continuidade do processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA et al., 2020). Os impactos do isolamento social durante a pandemia afetaram diretamente o comportamento das pessoas. Algumas atividades que promovem o contato com animais puderam amenizar as consequências do estresse gerado, auxiliando no sentimento de bem-estar dos indivíduos. Ao analisar os dados sobre a importância dos animais, Dalonso et al. (2021), em seus estudos, observaram como esses auxiliam no dia-a-dia e ajudaram a superar momentos difíceis. A maioria dos voluntários da pesquisa concordou que os animais domésticos são capazes de amenizar os sentimentos causados pelo isolamento e foram importantes para a superação dos impactos sociais gerados pela pandemia.

3.3 PROCURA POR SERVIÇOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DURANTE A PANDEMIA

Os animais são diretamente afetados pelas mudanças no mundo, principalmente no que diz respeito aos seus tutores. O comportamento dos cães e gatos passou por mudanças ao terem maior acesso aos donos. Esses animais podem ter ficado eufóricos ou com estranhamento em relação à mudança de rotina. Os cachorros latiram mais durante o isolamento social pelo reflexo de uma maior agitação pela presença mais constante dos tutores em casa. Uma grande parte dos animais de estimação ganharam peso por receberem mais recompensas e petiscos.

Os reflexos também podem ser avaliados no comportamento dos tutores; maior atenção, melhor cuidado com a saúde e mais afetividade foram observados. Segundo o Hospital Veterinário Sena Madureira de São Paulo, a pandemia forçou uma maior aproximação entre os tutores e seus animais. Também foi momento de atualizar os exames, vacinar e cuidar do bem-estar dos animais.

O Hospital Americano Banfield realizou uma pesquisa com tutores credenciados nesse centro de saúde. O resultado foi que 65% dos donos acreditam que passaram a demonstrar mais afeto pelos animais com a quarentena, 45% sentiram que sua felicidade aumentou por estarem mais próximos deles e 39% acharam que estar com os pets nessa fase ajudou a controlar a própria ansiedade (MARCONDES, 2020).

O convívio com animais de estimação estimula a produção e liberação de endorfina e serotonina, o que proporciona sensação de bem-estar e relaxamento. Segundo estudo da Clínica Médico Psiquiátrica da Ordem, em Porto, Portugal, adotar um pet é capaz de amenizar dores de pacientes e ajudar no tratamento de depressões. Durante a pandemia do novo coronavírus, houve aumento de 50% no número de adoções de pets. A ausência de convívio familiar e a necessidade de afeto por parte dos seres humanos aproximou o laço entre homem e animal. Quanto mais forte esse vínculo, maiores as exigências por parte dos tutores. E isso tende a ser bom para o avanço da Medicina Veterinária. Em relação à saúde, 84% dos participantes dizem estar mais preocupados com o estado dos seus animais e 67% relatam que irão levá-los com mais frequência ao veterinário (KRONHARDT SCHEFFER, 2020).

Uma grande pesquisa realizada pela CM Research, em parceria com a World Small Animal Veterinary Association (WSAVA), com 5 mil médicos veterinários de 91 países trouxe resultados sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na profissão. Mesmo com todas as medidas de restrição social, houve um aumento de 48% no número de clientes nas clínicas veterinárias, sendo 45% de aumento no Brasil. Entretanto, as consultas de rotinas e vacinações reduziram, respectivamente, 42% e 30% no território brasileiro (DAY et al., 2020).

3.4 DIFICULDADES PARA OS MÉDICOS VETERINÁRIOS DURANTE A PANDEMIA

Os serviços veterinários foram declarados essenciais pela Organização Mundial da Saúde Animal e por diferentes associações médicas veterinárias em todo o mundo. Esses serviços permaneceram ativos, de maneira contínua, tanto preventiva quanto curativa, enfocando também na garantia da segurança alimentar para a população por meio da atenção à saúde dos animais de produção. Portanto, a prestação de serviços de emergência foi continuada para animais de estimação, de fazenda e de zoológico, também orientando a sociedade sobre a pandemia da COVID-19, garantindo a segurança bilateral das relações homem-animal (SIMPLICIO et al., 2020).

Em contato direto com os tutores de cães e gatos, o médico veterinário precisou estar atento aos proprietários que, porventura, apresentavam sintomatologia de gripe ou compatível com a COVID-19, prestando a devida orientação. É também papel do profissional de veterinária informar ao tutor que seu animal não está sujeito à infecção, diminuindo assim riscos de abandono ou de maus tratos. Também pôde, com competência, instruir o tutor sobre medidas

profiláticas para que esse diminua seu risco de infecção (como fortalecer a necessidade de hábitos de higiene básica, por exemplo) (AMORIM, 2020).

A pandemia causou muitos transtornos para os médicos veterinários. Um dos maiores foi o estresse provocado pela indignação desses profissionais serem impedidos de receber a vacinação, o que demonstra o desconhecimento da atuação desses profissionais na Medicina Preventiva e Saúde Pública. Os médicos veterinários continuaram os atendimentos nas diversas áreas de atuação, desde o início da pandemia, inclusive em centros de pesquisa, como o Butantã, por exemplo, na produção de vacinas contra a COVID-19. Na rotina de trabalho, nas clínicas, houve o sentimento de vulnerabilidade à infecção, devido ao contato com diversas pessoas, incluindo os tutores (MOSQUETE, 2020).

Houve uma diminuição drástica dos atendimentos nos primeiros dois meses da pandemia, em março e abril de 2020. Mas esse número foi se normalizando com o decorrer dos meses com todos os cuidados necessários.

Uma das principais modificações foi sobre o modo de atendimento dos médicos veterinários. 84% dos profissionais começaram a usar equipamentos de proteção individual (máscara, luvas, óculos) e 54% limitaram o número de clientes atendidos por dia. Uma alternativa para enfrentar o distanciamento social e manter os atendimentos foi a telemedicina; 33% dos profissionais iniciaram essa prática durante o distanciamento social. A influência da internet e das redes sociais já acontece muito na atualidade, mas houve um aumento de 52% no uso de e-mail para a comunicação com os clientes e 65% no uso do telefone. O atraso e a falta de materiais e suprimentos para as clínicas veterinárias foram relatados por 88% dos profissionais da veterinária. A principal dificuldade foi quanto aos produtos farmacêuticos e de proteção individual (DAY et al., 2020).

Os impactos aos profissionais da Medicina Veterinária também foram avaliados pelo estudo do WSAVA. O estresse que era relatado por 57% dos profissionais, tendo aumentado para índices de 74% após a pandemia, o que merece atenção para ações futuras.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa, em que se busca informações sobre os impactos da pandemia da COVID-19 para os médicos veterinários na Paraíba-PB.

4.2 LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado no estado da Paraíba-PB, Brasil, com profissionais médicos veterinários.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada por meio de amostra por conveniência, durante os meses de março a abril de 2022, com base no direcionamento do questionário com os médicos veterinários aptos no conselho regional de Medicina Veterinária, da Paraíba (CRMV-PB).

4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O questionário foi confeccionado por meio de perguntas redigidas e que trarão respostas ao objetivo do trabalho, ou seja, ao impacto da pandemia de SARS-COV-2 (COVID-19) para os médicos veterinários no estado da Paraíba-PB. Perguntas relacionadas a aspectos econômicos, sociais e psicológicos, que trouxeram informações sobre a pandemia, em relação aos aspectos profissionais e pessoais dos profissionais médicos veterinários.

4.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Os dados que subsidiaram essa pesquisa foram coletados mediante a aplicação de questionários virtuais (disponíveis nos apêndices), gerado pelo Google Forms, que foram disponibilizados por meio de redes sociais, e-mail e lista de transmissão do WhatsApp, solicitados junto ao Conselho Regional de Medicina Veterinária, que contempla toda Paraíba.

Tais questionários podem ser classificados como do tipo semiaberto, com questões objetivas e subjetivas acerca da rotina de atendimento clínico durante a pandemia da COVID-19, que afetou o Brasil.

O referido instrumento de coleta de dados foi destinado aos profissionais da Medicina Veterinária que atuam em clínicas, consultórios, ambulatórios e afins, prestando atendimentos a grandes e pequenos animais. A princípio, o intuito foi alcançar o maior número possível de participantes, a fim de se obter uma amostra estatisticamente representativa; portanto, médicos veterinários que atuam do litoral ao sertão.

O questionário conteve questões relacionadas à obtenção de dados determinados nos objetivos, como verificar a procura dos serviços veterinários durante o período pandêmico e conhecer quais motivos levaram os pets para atendimento, assim como os atendimentos mais procurados nesse período, analisar o comportamento dos profissionais da medicina veterinária e averiguar se houve perda ou ganho econômico durante a pandemia.

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

Ao término da coleta, os dados foram submetidos a análises de dados, construções de gráficos e tabelas. A interpretação dos dados se deu de forma analítica e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, uma vez que algumas variáveis que não poderão ser mensuradas numericamente.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS

Os pesquisadores responsáveis se comprometeram a cumprir as disposições legais em relação à pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa foi realizada conforme disposições da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012), assim como de acordo com o Código de Ética do Médico-Veterinário (Resolução CFMV nº 1138). A pesquisa inicialmente foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE (CEP), sob o CAAE: 56019322.7.0000.5179; após a sua aprovação, iniciou-se a pesquisa com os médicos veterinários aptos com o CRMV.

Para responder ao questionário, os profissionais médicos veterinários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, ao final do questionário, receberam

uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em PDF, para que fique com o mesmo em mãos.

4.7.1 Riscos e benefícios da pesquisa

Todas as pesquisas com seres humanos envolvem riscos e benefícios de formas variadas (BRASIL, 2013). Nesse sentido, sinaliza-se que o estudo poderá oferecer risco mínimo por haver algum tipo de constrangimento em responder às questões de natureza avaliativa. No entanto, as perguntas serão claras e objetivas, e não invasiva.

A pesquisa se deu de acordo com a resolução 466/2012. Como a pesquisa será realizada em ambiente virtual, por meio de *e-mails*, mensagens pelo aplicativo WhatsApp e outras redes sociais, a conduta será adotada de acordo com as orientações da carta circular 01/2021. Deve-se então respeitar o sigilo na identificação do participante (*e-mail*, telefone etc). O convite foi individual e só terá um remetente e um destinatário. Cada convite conterá um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma clara, para que o participante tenha a noção da pesquisa e possua a opção “concordo” e “discordo” a responder ao questionário. Ele somente terá acesso às perguntas após dar seu consentimento, com o poder de não responder às questões que encontrar fora de sua competência ou vontade. Ou seja, o participante da pesquisa receberá um convite que será claro, o consentimento será previamente apresentado e, caso concorde em participar, será considerado “anuência” quando responder ao questionário/formulário ou entrevista da pesquisa. Ficam excetuados os processos de consentimento previstos no Art. 4º da Resolução CNS nº 510 de 2016.

Na modalidade virtual, o risco previsível estará no desconforto que pode ser gerado pela dúvida de que a resposta foi registrada de forma fidedigna em via eletrônica. Para sanar esse possível problema, será enviado um e-mail com cópia das respostas para o *e-mail* pessoal do(a) participante logado(a) no *smartphone* ou computador e uma mensagem de agradecimento por contribuir com a evolução do conhecimento científico. Não haverá perguntas que possam identificar a participante e o perfil, os quais serão mantidos em sigilo.

Em relação aos benefícios, a pesquisa será essencial para trazer dados coerentes sobre os impactos econômicos, sociais e psíquicos pelos quais esses profissionais passaram durante a pandemia da COVID-19. Essas informações servirão de base para discussão em planejamentos futuros de clínicas, hospitais e demais espaços em que atuam os médicos veterinários.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve a contribuição de 68 médicos veterinários do estado da Paraíba, sendo 56% da região do litoral (Tabela 1). A maioria dos profissionais participantes do estudo afirmou trabalhar em clínicas veterinárias e *pet shops* (39,7%).

Tabela 1 - Região e local de trabalho do Médico Veterinário, em pesquisa sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na Paraíba-PB.

Qual região você está localizado?	n	%
Litoral	38	56
Agreste	2	2,9
Brejo	3	4,4
Cariri ou Curimataú	2	2,9
Sertão	23	33,8
Total	68	100
Qual local de trabalho?	n	%
Clínica	11	16,2
Hospital	4	5,9
Clínica e <i>Pet Shop</i>	27	39,7
Autônomo/Domicílio	13	19,1
Abatedouro/Frigorífico	1	1,5
Laboratório	3	4,4
Outros	9	13,2
Total	68	100

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Paraíba, apesar do médico veterinário ter vários campos de atuação, percebe-se que a predominância de sua atuação se dá em clínicas e *pet shops*, independente da região, pois a maioria, mesmo com trabalhos em várias áreas (como exemplo, responsável técnico de abatedouros), tem sempre outras fontes de renda, que é atuação nesses estabelecimentos. Esses segmentos estão mais presentes na região do Litoral e Sertão, por serem as duas regiões em que se percebe mais ênfase e valorização da classe médica veterinária quando comparada a outras regiões da Paraíba, em que predomina a atuação de médico veterinário de campo ou em assistência técnica.

É importante salientar que o período pandêmico trouxe algumas vantagens para o médico veterinário que trabalha de forma autônoma, o que corresponde a 19,1% dos participantes nesta pesquisa. Foi observado que as pessoas se encontravam em casa de

quarentena e podiam receber o profissional; além disso, essas pessoas ficaram mais tempo com seus animais de estimação, percebendo alguns sintomas e sinais clínicos. Nesse sentido, o isolamento social trazido pela pandemia fez as pessoas passarem mais tempo em suas residências, assim como se observou que cidades pequenas do interior serviram de refúgio para as pessoas que começaram a buscar novas maneiras de viver ter bem-estar, fortalecendo as cidades do interior, as quais ganharam mais relevância por esses fatores (ZANATTA, 2020).

Observou-se que, durante o período pandêmico, a maioria dos estabelecimentos veterinários se manteve aberto (83,8%). No entanto, 16,2% fecharam suas clínicas durante esse período (Tabela 2). Em sua maioria, os médicos veterinários mantiveram seus atendimentos em clínicas veterinárias (55,9%). Porém, um número significativo de atendimentos se deu em domicílio (44,1%). As clínicas veterinárias, que oferecem serviços clínicos, cirúrgicos, laboratoriais e diagnósticos por imagem, foram consideradas serviços essenciais na Paraíba, e puderam permanecer abertos durante a pandemia.

Tabela 2 - Dados sobre atendimentos clínicos de médicos veterinários durante a pandemia da COVID-19, Paraíba-PB.

Durante o período pandêmico, precisou fechar seu estabelecimento por problemas econômicos?	n	%
Sim	11	16,2
Não	57	83,8
Total	68	100,0
Realizou mais atendimentos em que local?	n	%
Domiciliar	30	44,1
Na clínica	38	55,9
Total	68	100,0
A procura por atendimento aumentou ou diminuiu no período da pandemia?	n	%
Aumentou	45	66,2
Diminuiu	23	33,8
Total	68	100,0
Quais os casos que mais chegaram na clínica?	n	%
Clínico	41	60,3
Cirúrgico	8	11,8
Vacinas	10	14,7
Outros	9	13,2
Total	68	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo os profissionais entrevistados, houve um aumento da procura por atendimento (66,2%). Provavelmente, isso ocorreu devido aos serviços veterinários serem considerados um serviço essencial, de acordo com o Decreto municipal nº 9.472/2020, de 17 de abril de 2020, e

permaneceram abertos durante a pandemia. Segundo o estudo de Day et al. (2020), houve um aumento de 48% no número de clientes nas clínicas veterinárias em todo mundo e 45% de aumento no Brasil. De acordo com os entrevistados, houve uma diminuição drástica dos atendimentos nos primeiros dois meses da pandemia, em março e abril de 2020, mas esse número foi normalizando com o decorrer dos meses, inclusive aumentando as demandas.

Os casos clínicos foram os mais procurados nas clínicas veterinárias (60,3%). O fato determinante para isso foi a pandemia ter proporcionado aproximação entre os tutores e seus animais, o que trouxe mais atenção e melhor cuidado com a sua saúde. Entretanto, as consultas de rotinas e vacinações foram reduzidas no território brasileiro (DAY et al., 2020).

De acordo com a pesquisa, a maioria dos médicos veterinários apresentou dificuldade de adquirir insumos (85,3%) durante a pandemia da COVID-19. Além disso, existiu uma grande dificuldade também para compra de fármacos por parte desses profissionais (79,4%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Aquisição de insumos e fármacos por médicos veterinários durante a pandemia da COVID-19, Paraíba-PB.

Teve dificuldade de comprar insumos na pandemia?	n	%
Sim	58	85,3
Não	10	14,7
Total	68	100,0
Existiu alguma dificuldade de comprar fármacos durante a pandemia?	n	%
Sim	54	79,4
Não	14	20,6
Total	68	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor.

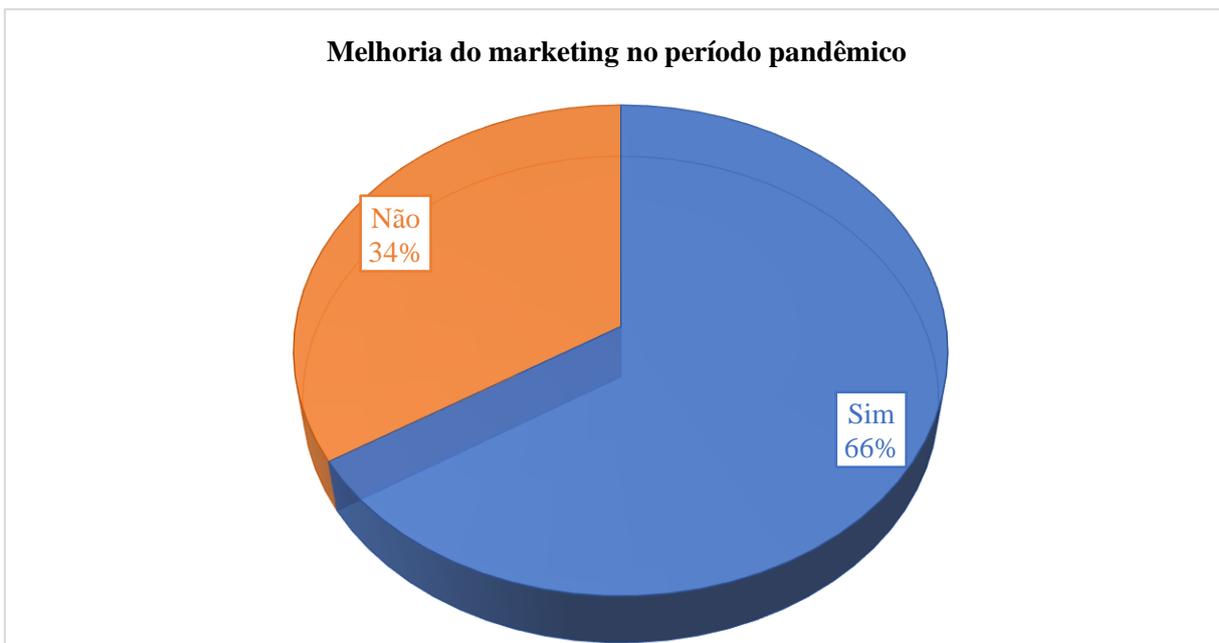
No período pandêmico, todas as forças e prioridades se concentraram na medicina humana, na tentativa de controlar a doença e minimizar as mortes. De acordo com Mosquete (2020), a pandemia foi umas das maiores causas para a gravidade na saúde pública, fazendo com que os produtos médicos e hospitalares fossem direcionados especificamente para os acometidos da COVID-19. Além disso, algumas medidas restritivas comprometeram a produção e os investimentos na área da saúde, levando à escassez de diversos produtos, como medicamentos e equipamentos (COSTA, 2020).

Na pesquisa realizada pela World Small Animal Veterinary Association (WSAVA) com 5 mil médicos veterinários de 91 países, cujo objetivo era evidenciar os resultados do impacto da pandemia da COVID-19 na profissão, foi observado que houve atrasos e falta de materiais

e suprimentos para as clínicas veterinárias. De acordo com 88% dos profissionais da veterinária, a principal dificuldade foi quanto aos produtos farmacêuticos e de proteção individual (DAY et al., 2020).

Observa-se que, quando questionados sobre o *marketing* dos estabelecimentos e do profissional médico veterinário, 66% dos participantes relataram a melhoria no *marketing* durante o período pandêmico (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Marketing de estabelecimentos veterinários durante a pandemia (COVID-19), Paraíba-PB.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O *marketing* é importante para a permanência de um estabelecimento no mercado, inclusive em períodos de crise, e deve estar alinhado às mudanças e necessidades do cliente. No cenário pandêmico, a mudança do comportamento dos consumidores foi um dos desafios que as empresas tiveram de superar, pois o isolamento social trouxe muitas mudanças na rotina de todos (AMORIM, 2020).

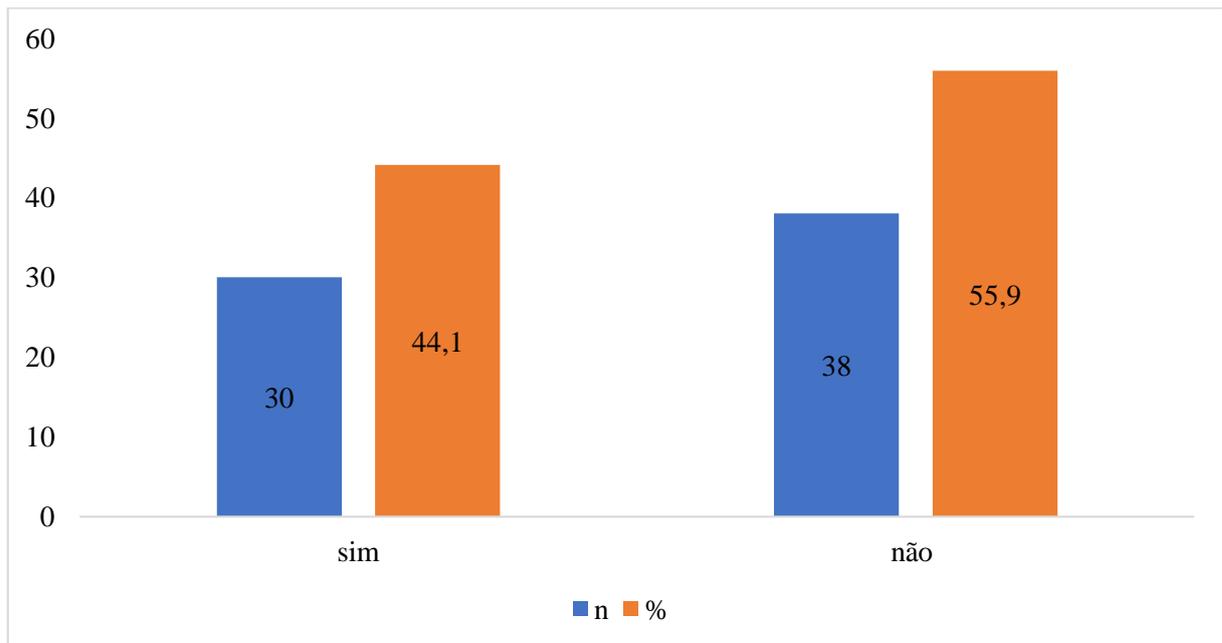
O *marketing* digital foi crescente, seguindo a influência da internet e das redes sociais na atualidade. Mas houve um aumento no uso de e-mail e de telefone para a comunicação com os clientes (DAY et al., 2020). Isso reflete o que ocorreu na sociedade como um todo: as pessoas se conectaram mais e se envolveram mais com as mídias nesse período. Os brasileiros mudaram

seu estilo de vida por causa do distanciamento social e aumentaram o tempo dedicado a TV, *tablet*, *smartphone* e computador (MALTA et al., 2020).

Observa-se que, dos 68 profissionais da pesquisa, 30 deles (44,1%) adquiriram novos equipamentos, enquanto 38 dos profissionais (55,9%) não adquiriram (Gráfico 2). Percebe-se que, mesmo com todas as dificuldades em relação ao mercado de insumos, alguns médicos veterinários compraram novos equipamentos para seu estabelecimento. Demonstrou-se assim que, pelos serviços veterinários terem sido atividades essenciais, e pelo maior cuidado dos tutores dos animais nesse período, houve renda para pensar em melhoria em sua clínica ou similar.

O estudo de Angelon (2021) mostrou que 52,4% dos médicos veterinários pesquisados afirmaram que a pandemia produziu impacto econômico em suas vidas. A redução dos atendimentos veterinários num primeiro momento contribuiu para os problemas financeiros dos profissionais (AVMA, 2020).

Gráfico 2 - Compra de novos equipamentos por Médicos Veterinários durante a pandemia da COVID-19, Paraíba-PB.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação aos dados financeiros, verificou-se que 58,8% dos médicos veterinários afirmaram que houve aumento no lucro durante a pandemia. Mesmo assim, 60,3% dos profissionais relataram impacto financeiro para manter a clínica diante dos protocolos de

segurança para prevenção contra a COVID-19 (Tabela 4), principalmente nos períodos iniciais da pandemia.

Tabela 4 - Impacto financeiro e lucro de médicos veterinários no período da pandemia da COVID-19, na Paraíba-PB.

Durante a pandemia, houve um aumento ou uma redução no seu lucro?		
	n	%
Aumentou	40	58,8
Diminuiu	28	41,2
Total	68	100,0
Houve impacto financeiro para manter a clínica diante de todo protocolo de biossegurança de prevenção contra a COVID-19?		
	n	%
Sim	41	60,3
Não	27	39,7
Total	68	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor.

O aumento desproporcional dos preços do mercado de insumos para a saúde foi considerado abusivo. Os fornecedores de insumos e serviços médico-hospitalares se valeram da vulnerabilidade e da necessidade do momento para taxar os preços de forma exorbitante, o que contribuiu para aumentar o impacto financeiro para manter as clínicas dentro dos protocolos de segurança para prevenção da COVID-19 (COSTA, 2020).

A pandemia da COVID-19 causou grande impacto na economia internacional. No Brasil, para conter o avanço do vírus, os governos impuseram restrições de circulação de pessoas e de isolamento social provocando impactos diretos no emprego e renda da população (SILVA, 2020). As micro e pequenas empresas foram amplamente afetadas, tanto no setor financeiro quanto no de gestão (BRASIL, 2021). Fechamento parcial, redução de jornada de trabalho e a adesão ao regime de trabalho de *home office* foram algumas das medidas tomadas como forma de conter a crise econômica (SILVA, 2020).

A maioria dos médicos veterinários participantes do estudo contraiu COVID-19 (55,9%), enquanto 44,1% não contraíram a doença até o fim da aplicação do questionário (Abril/2022). Destes que não contraíram a doença, 77,6% relataram medo de serem contaminados. Em relação ao medo de contrair, 51,9% afirmaram que esse medo atrapalhou suas atividades profissionais, pois, além do fator individual, os médicos veterinários tiveram receio de se contaminar e passar para clientes e familiares (Tabela 5).

Tabela 5 - Casos de COVID-19 entre os médicos veterinários na Paraíba-PB.

Você contraiu covid-19?	n	%
Sim	38	55,9
Não	30	44,1
Total	68	100,0
Se não contraiu COVID-19, em algum momento teve medo de contrair?	n	%
Sim	38	77,6
Não	11	22,4
Total	49	100,0
Se sim, esse medo atrapalhou suas atividades como médico veterinário?	n	%
Sim	27	51,9
Não	25	48,1
Total	52	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Muitos médicos veterinários continuaram os atendimentos nas diversas áreas de atuação mesmo com a pandemia e as medidas de distanciamento social. Por isso, houve o sentimento de vulnerabilidade à infecção. A pandemia causou muitos transtornos para os médicos veterinários. Um dos maiores foi o estresse provocado pela indignação desses profissionais serem impedidos de receber a vacinação no primeiro momento da imunização em massa (MOSQUETE, 2020).

Nesse sentido, em relação ao estresse psicológicos, observa-se que, durante a pandemia da COVID-19, 58,8% dos profissionais perderam parentes ou pessoas próximas pela doença. Esse fato trouxe impacto negativo em suas atividades como médico veterinário (

Tabela 6).

Tabela 6 - Aspectos da pandemia da COVID-19 sobre os médicos veterinários da Paraíba-PB.

Durante o período pandêmico, perdeu algum parente ou pessoa próxima/funcionário por COVID-19?	n	%
Sim	40	58,8
Não	28	41,2
Total	68	100,0
Se sim, houve impacto negativo nas suas atividades como médico veterinário?	n	%
Sim	28	54,9
Não	23	45,1
Total	51	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor.

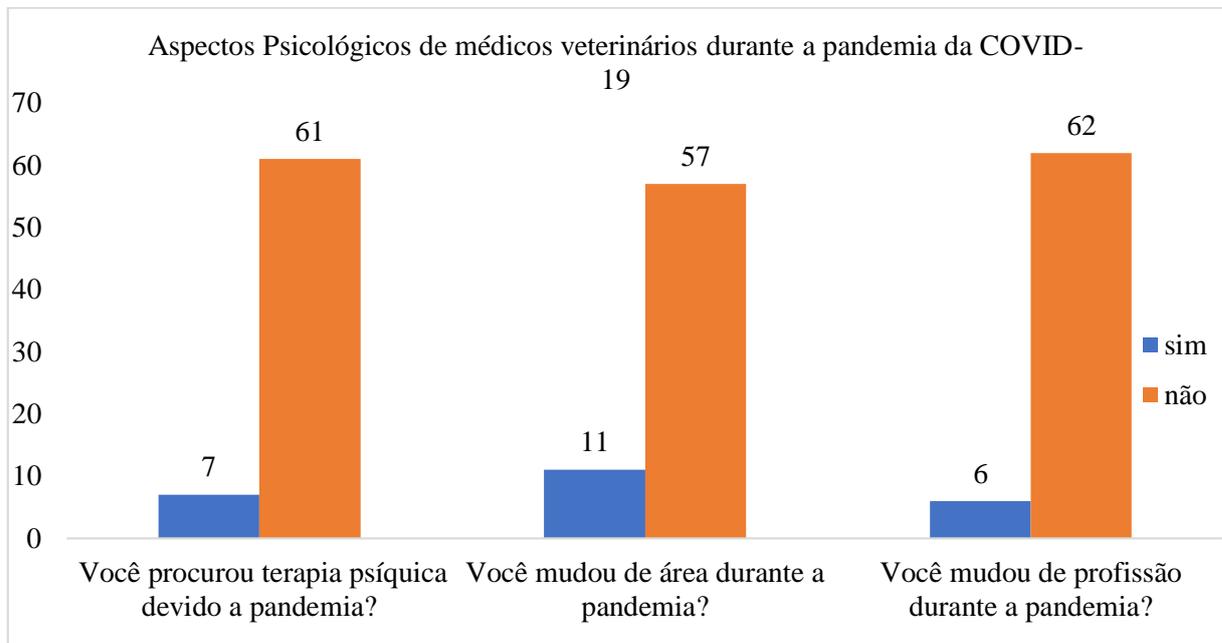
Observou-se que a pandemia trouxe vários aspectos negativos sobre os reflexos psicológicos. Pesquisas realizadas comprovaram que é risco para ansiedade e depressão ter amigos e parentes doentes ou que vieram a óbito por COVID-19 (ANGELON, 2021). A tensão gerada pela pandemia e o medo causado pela perspectiva do adoecimento próprio, de um parente ou pessoa próxima, considerando as altas taxas de mortalidade, contribuíram para que 54,9% dos entrevistados respondessem que houve impacto negativo em suas atividades profissionais.

Nesse sentido, foi questionado sobre aspectos psicológicos dos profissionais médicos veterinários durante a pandemia. Observou-se que apenas 7% procuraram ajuda de terapia durante esse período, alguns deles mudaram de área (11%) e apenas 6% mudaram de profissão (Gráfico 3).

No que tange aos efeitos psicológicos negativos causados pela pandemia, no estudo de Angelon (2021), com 103 médicos veterinários brasileiros, 76,7% referiram terem sido impactados emocionalmente pela pandemia, o que corrobora os dados do estudo do WSAVA (2020), cujo estresse foi relatado por 74% dos profissionais durante a pandemia. A pandemia causou muito estresse entre as pessoas, aumentando os níveis de ansiedade e depressão. Os fatores desencadeantes para estresse, ansiedade e depressão foram principalmente a percepção de solidão, a perda da rotina diária, o confinamento com diminuição do suporte social, o trabalho remoto e a exaustão no trabalho profissional e doméstico (CANET-JURIC et al., 2020).

No Brasil, em estudo sobre a saúde mental da população, 68% foram diagnosticados com depressão durante a pandemia (GOULARTE et al., 2021). Mesmo com um índice alto de problemas psicológicos constatados em vários estudos, somente 7% dos médicos veterinários do presente estudo procuraram terapia psíquica no período pandêmico.

Gráfico 3 - Aspectos psicológicos dos médicos veterinários durante a pandemia da COVID-19, Paraíba-PB.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Uma pesquisa realizada no DATASUS (portal de dados do SUS – de 2006 a 2009) indicou que a taxa de suicídio de médicos veterinários é 10,6 vezes maior frente à população geral, sendo a profissão com maior taxa de suicídio. Segundo o estudo de Barwald et al. (2020), a Medicina Veterinária é a profissão com maiores problemas relacionais e interpessoais entre amigos e familiares, ou seja, a que possui maior repercussão negativa na vida pessoal. Com a pandemia do novo coronavírus, as doenças psicológicas se intensificaram. Apesar do ramo de *pets* ter ficado mais evidente e do número de adoções de animais aumentarem, a crise econômica decorrente do momento intensificou a crise emocional. Muitos veterinários se sentiram esgotados mentalmente, mas poucos procuraram ajuda. Muitas pessoas deixam de procurar ajuda psicológica por temerem ser estigmatizadas ou por acreditarem que deveriam lidar sozinhas com suas angústias (LANGARO, 2021).

Outro fator que foi levado em consideração na pesquisa foi a questão da vacina. Observou-se que somente 2,9% dos médicos veterinários não tomaram vacina para o coronavírus (COVID-19). Dentre os vacinados, 50% deles tomaram a vacina como profissional da área de saúde. A grande maioria dos vacinados (82,4%) se sentiu mais tranquilo para exercer suas atividades como médico veterinário após ter recebido a vacina (Tabela 7).

Tabela 7 - Aspectos sobre a vacina da COVID-19 para médicos veterinários na Paraíba-PB.

Você tomou a vacina contra o COVID-19 por?	n	%
Idade	27	39,7
Comorbidade	5	7,4
Profissional de saúde	34	50,0
Não tomou	2	2,9
Total	68	100,0

Se você tomou a vacina, ficou mais tranquilo para exercer suas atividades como médico veterinário?	n	%
Sim	56	82,4
Não	12	17,6
Total	68	100,0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que muitos médicos veterinários tomaram a vacina com critério de idade (39,7%), pois muitos municípios da Paraíba não têm conhecimento da Lei Nº 14.023, de 8 de julho de 2020, que considera os médicos veterinários profissionais essenciais ao controle de doenças e à manutenção da ordem pública. Por falta de informação e pela referência equivocada de que o médico veterinário é um profissional que cuida apenas da saúde dos animais, muitos médicos-veterinários não conseguiram a vacinação inicialmente. A Resolução nº. 287 do CNS de 1998 define que os trabalhadores dos serviços de saúde são todos aqueles que atuam em espaços e estabelecimentos de assistência e vigilância à saúde; entre eles, estão os médicos-veterinários e seus respectivos técnicos e auxiliares (BRASIL, 1998). Mesmo com todas as prerrogativas, os médicos-veterinários foram excluídos da campanha de vacinação contra o coronavírus por diversos municípios do estado da Paraíba. Muitos só iniciaram a imunização desses profissionais após decisão judicial em meados de maio de 2021, enquanto os demais profissionais da saúde estavam sendo imunizados desde janeiro de 2021.

6 CONCLUSÃO

Durante a crise da saúde pública no período da pandemia da COVID-19, foram observados vários impactos para os médicos veterinários no estado da Paraíba. Em relação aos aspectos sociais, durante a pandemia, os médicos veterinários aumentaram o contato com os clientes, pois houve maior procura de atendimentos clínico e domiciliar. Já em relação aos aspectos financeiros, a maioria obteve maiores lucros por aumento dessa demanda, mesmo com o aumento dos insumos. Em relação aos aspectos psicológicos, os profissionais relataram ter medo de contrair a doença; porém, a maioria não procurou terapia. Conclui-se que a pandemia da COVID-19 impactou positivamente a vida dos médicos veterinários do estado da Paraíba em suas atividades profissionais e nos aspectos psicológicos. Em contrapartida, ocorreu aumento nos atendimentos clínicos, aumentando o faturamento e fazendo com que adquirissem novos equipamentos para seu estabelecimento.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, A. C. D. **Marketing em medicina veterinária: desafios em tempos de pandemia**. 2020. 41f. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20472/1/ACDA23072021-MV295.pdf>. Acesso em: 04 set. 2021.
- ANGELON, C. S. S. **O impacto da pandemia de COVID-19 em aspectos profissionais e pessoais de médicos veterinários**. 2021. 66f. Dissertação (Mestrado em Patologia Ambiental e Experimental) – Universidade Paulista, São Paulo, 2021. Disponível em: https://repositorio.unip.br/dissertacoes-teses-programa-de-pos-graduacao-stricto-sensu-em-patologia-ambiental-e-experimental/o-impacto-da-pandemia-de-covid-19-em-aspectos-profissionais-e-pessoais-de-medicos-veterinarios/?perpage=20&order=DESC&orderby=date&pos=7&source_list=collection&ref=%2Fdissertacoes-teses-programa-de-pos-graduacao-stricto-sensu-em-patologia-ambiental-e-experimental%2F. Acesso em: 26 abr. 2022.
- AVMA - AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION. COVID-19: veterinary survey – full report. **JAVMA NEWS**, 2020. Disponível em: <https://ebusiness.avma.org/files/coronavirus/COVID-19-veterinary-survey-full-report.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.
- BARWALD, E. T. *et al.* Reflexos da sociedade e a síndrome de Burnout na medicina veterinária: revisão de literatura. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 2-14 jan/fev. 2020.
- BECKER, K. L. Ampliação do programa Benefício de Prestação Continuada (BPC): essencial para amenizar a pobreza e urgente em tempos de pandemia. **Observatório Socioeconômico da COVID-19**, Análise de Conjuntura, n.2, 2020. Disponível em: <https://www.osecovid19.cloud.ufsm.br/analises-de-conjuntura/?page=2>. Acesso em: 5 ago. 2021.
- BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2411-2421/>. Acesso em: 15 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Economia. **Nota Informativa: Projeções de crescimento econômico e medidas fiscais**. Brasília, DF: Ministério da Economia, jan. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/kaio1/Downloads/NI%20-%20Proje%C3%A7%C3%B5es%20de%20crescimento%20econ%C3%B4mico%20e%20medidas%20fiscais.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 287 de 08 de outubro de 1998**. Relaciona 14 (quatorze) categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação no Conselho Nacional de Saúde. Brasília, DF: Ministério do Estado da

Saúde, out. 1998. Disponível em:

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1998/res0287_08_10_1998.html. Acesso em: 18 mai. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012**. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Brasília, DF: Comissão Nacional de Ética e Pesquisa – CONEP, jun. 2013. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html. Acesso em: 16 set. 2021.

CANET-JURIC, L. *et al.* A longitudinal study on the emotional impact caused by the COVID-19 pandemic quarantine on general population. **Frontiers in Psychology**, v. 11, set. 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.565688/full>. Acesso em: 16 set. 2021.

COSTA, M. B. O aumento abusivo de preços referente a utensílios e medicamentos em tempos de pandemia. **Revista de Direito, Globalização e Responsabilidade nas Relações de Consumo**, v. 6, n. 2, p. 37-54, 2020. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistadgrc/article/view/6980>. Acesso em: 16 set. 2021.

DALONSO, N. *et al.* Alterações comportamentais e a importância da relação humano/animal durante a pandemia de COVID-19. **Revista de extensão e iniciação científica da UNISOCIESC**, v. 8, n. 2, 2021. Disponível em: <http://dalfovo.com/ojs/index.php/reis/article/view/283/288>. Acesso em: 5 out. 2021.

DAY, M. J. *et al.* Recomendações sobre a vacinação para médicos veterinários de pequenos animais da América Latina: um relatório do Grupo de Diretrizes de Vacinação da WSAVA. **Journal of Small Animal Practice**, p. 1-39, 2020. Disponível em: http://vetsmartparsefiles.s3.amazonaws.com/c87dc0dc7e75c4614c81950e084dfb5d_vetsmart_admin_pdf_file.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.

DECARO, N. *et al.* COVID-19 resource centre with free information in English and Mandarin on the novel coronavirus. **Pesquisa em Ciências Veterinárias**, v. 131, p. 19-22, jan. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7138383/>. Acesso em: 01 nov. 2021.

DIAS, R. A. Discutindo a origem do Sars-COV-2 e as contribuições da medicina veterinária na prevenção de novas pandemias. **Revista CFMV-Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, n.84, p. 8-13, 2020. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/revista84.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2021.

FACHIN, P. A pandemia de Covid-19 aprofunda e apresenta as gritantes desigualdades sociais do Brasil. Entrevista especial com Tiaraju Pablo D’Andrea. **Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, abr. 2020. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/597914-a-pandemia-de-covid-19-apresenta-as-gritantes-desigualdades-sociais-do-brasil-entrevista-especial-com-tiaraju-pablo-d-andrea>. Acesso em: 11 jul. 2021.

GAMA NETO, R. B. Impactos da Covid-19 sobre a economia mundial. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 113–127, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/134>. Acesso em: 09 abr. 2022.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/B7HqzhTnWCvSXXKrGd7CSjhm/>. Acesso em: 09 Abr. 2021.

GOULARTE, J. F. *et al.* COVID-19 and mental health in Brazil: psychiatric symptoms in the general population. **Journal of Psychiatric Research**, v. 132, p. 32-37, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7527181/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

KRONHARDT SCHEFFER, G. O Direito Animal em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Direito e Justiça**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/direito/article/view/15720/209209214055>. Acesso em: 25 ago. 2021.

LANGARO, F. Ajuda psicológica: por que muitas pessoas não buscam? *In*: TORRES, E. R. T. **Blog Consciência Psicologia**, Florianópolis, jan. 2021. Disponível em: <https://conscienciapsicologia.com.br/ajuda-psicologica/>. Acesso em: 26 abril 2022.

MALTA, D. C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-49742020000400025&lng=pt&nrm=iso#:~:text=MALTA%2C%20Deborah%20Carvalho%20et%20al,Serv. Acesso em: 09 out. 2021.

MARCONDES, M. Os efeitos da quarentena e o novo normal para os animais. **Veja Saúde, Vida Animal**, ago. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/pet-saudavel/os-efeitos-da-quarentena-e-o-novo-normal-para-os-animais/>. Acesso em: 09 out. 2021.

MARTINS, B. A saúde mental do médico-veterinário. **Portal PET**, São Paulo, jan. 2022. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:tYiTk2KAc0QJ:https://www.speciaIdog.com.br/portalpet/a-saude-mental-do-medico-veterinario+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=ms-google-coop>. Acesso em: 09 abr. 2022.

MIRANDA, M. A contribuição do médico veterinário a saúde única - One Health. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 4, n. 1, p. 34, 2018. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/380>. Acesso em: 9 ago. 2021.

MOSQUETE, C. Expectativas para o futuro: Estudo mostra como a Covid-19 tem afetado a Medicina Veterinária e como será o futuro. **Revista Cães e Gatos**, v. 37, n. 262, p.18-23. jun. 2021.

OLIVEIRA, E. S. *et al.* A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14095/11787>. Acesso em: 11 set. 2020.

PEERI, N. C. *et al.* The SARS, MERS and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest global health threats: what lessons have we learned?. **International journal of epidemiology**, v. 49, n. 3, p. 717-726, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/ije/article/49/3/717/5748175?login=true>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SIMPLICIO, K. M. de M. G *et al.* O médico veterinário na pandemia SARS- Cov-2 (COVID-19): contexto e atribuições. **Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ.** v. 7, n. 1, p. 27-39, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/kaio1/Downloads/55495-Texto%20do%20artigo-751375207254-2-10-20200829.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

SILVA, M. L. Medidas governamentais de apoio às pequenas empresas. **Observatório Socioeconômico da COVID-19**, Análise de Conjuntura, n.1, jun. 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/05/An%C3%A1lise-de-Conjuntura-01.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.

ZANATTA, B. Imóveis no campo registram alta procura com pandemia de coronavírus. **O Estadão**, São Paulo, jun. 2020. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/blogs/radar-imobiliario/imoveis-no-campo-registram-alta-procura-com-pandemia-do-coronavirus/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) senhor (a), esta pesquisa intitulada “**IMPACTO DA PANDEMIA SARS-COV-2 (COVID 19) PARA OS MÉDICOS VETERINÁRIOS NO ESTADO DA PARAÍBA-PB**” está sendo desenvolvida por Kleber De França Amaral, aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE sob a orientação da professora Dra. Maiza Araújo Cordão. Tem como objetivo geral: identificar o impacto para os Médicos Veterinários no estado da Paraíba-PB, durante a crise da saúde pública no período da pandemia da COVID-19. Objetivos Específicos: verificar a procura dos serviços veterinários durante o período pandêmico; conhecer quais motivos que levaram os pets para atendimento; identificar qual o procedimento mais procurado durante a crise; analisar como os profissionais se comportaram durante esse processo; comparar se houve perda ou ganho econômico durante a pandemia.

A finalidade desse trabalho será obter dados que informem o impacto causados pela pandemia da COVID-19 para os médicos veterinários do estado da Paraíba para que obtenhamos dados importantes dos profissionais médicos veterinários durante o período pandêmico, de aspectos sociais, econômicos importantes sobre o desempenho nesse período. Os riscos dessa pesquisa estão relacionados ao constrangimento dos participantes, os cuidados para minimizar os riscos são proteção ao sigilo de todos os dados obtidos. Com o objetivo de minimizar os possíveis constrangimentos, o questionário que será de forma remota (*google forms*), terá uma descrição prévia do conteúdo da pesquisa, para que todos leiam antes de responder, e assim tenham a opção de concordar e discordar, assim como terão acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Desta forma, solicitamos a autorização para a realização de um questionário através do *google forms*, e após a conclusão do estudo apresentar em eventos científicos e posteriormente publicar em revistas científicas. Informo-lhe que esta pesquisa não lhe causara danos, comprometo-me em manter seu nome em sigilo caso decida participar, ressalto ainda que sua participação é voluntária e de extrema importância. Caso decida não participar ou desistir, estará em seu pleno direito. Coloco-me a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer fase da pesquisa. Diante do exposto, agradecemos antecipadamente vossa contribuição, o que tonará possível o sucesso desta pesquisa tão importante para o nosso meio científico.

Eu, _____, diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida (o), estando ciente do objetivo e finalidade da pesquisa, bem como do meu direito de desistir a qualquer momento com liberdade de retirar este consentimento sem que traga qualquer prejuízo. Dou o meu consentimento para participar desta pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento assinado por mim e pela pesquisadora responsável.

João Pessoa, _____, de _____, de 2022.

Pesquisadora responsável

Participante da Pesquisa

¹ Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Frei Galvão, 12 – Bairro: Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil CEP.: 58.067-695 - Fone: +55 (83) 2106-4790. E-mail: cep@facene.com.br

² Endereço residencial do (a) pesquisador (a) responsável: Av. Frei Galvão, 12 – Bairro: Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil CEP.: 58.067-695 -Fone: (083) 9 99033926. Email: maizacordao@hotmail.com

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

1- Qual região você está localizado?

- () Litoral
- () Agreste
- () Brejo
- () Cariri/Curimataú
- () Sertão

2- Qual local de trabalho?

- () Clínica
- () Hospital
- () Clínica e Pet Shop
- () Autônomo/Domicílio
- () Abatedouro/frigorífico
- () Laticínio
- () Granjas de aves ou suínos
- () Zoológicos

3- Durante o período pandêmico precisou fechar seu estabelecimento por problemas econômico?

- () Sim
- () Não

4- Realizou mais atendimentos, em que local?

- () Domiciliar
- () Na clínica

5- A procura por atendimento aumentou ou diminuiu no período da pandemia.

- () Aumentou
- () Diminuiu

6- Quais os casos que mais chegaram na clínica.

- Clínico**
- Cirúrgico**
- Vacinas**
- Outros**

7- Adquiriu novos equipamentos para seu estabelecimento

- Sim**
- Não**

8- Qual foi a maior forma de Pagamento do cliente

- Dinheiro**
- Cartão Débito**
- Cartão Crédito**
- Pix**

9- Você melhorou o marketing do seu estabelecimento ou sua imagem durante a pandemia.

- Sim**
- Não**

10- Existiu alguma dificuldade de comprar fármacos durante a pandemia

- Sim**
- Não**

11- Teve dificuldade de comprar insumos na pandemia

- Sim**
- Não**

12- Houve um aumento na demanda para

- Cuidados básicos**
- Urgência**
- Emergência**

13- A maior procura foi para

Consultas

Vacinas

14- Durante a pandemia, houve um aumento ou uma redução no seu lucro.

Aumentou

Diminuiu

15- Houve impacto financeiro para manter a clínica diante de todo o protocolo de biossegurança de prevenção contra o COVID-19?

Sim

Não

16- Você contraiu covid-19?

Sim

Não

17- Se sim, teve que fechar sua clínica durante o período de quarentena?

Sim

Não

18- Se não contraiu covid-19, em algum momento teve medo de contrair a COVID-19?

Sim

Não

19- Se sim, esse medo atrapalhou suas atividades como Médico Veterinário?

Sim

Não

20- Durante o período pandêmico perdeu algum parente ou pessoa próxima/funcionário por covid-19?

Sim

Não

21- Se sim, teve impacto negativo nas suas atividades como médico veterinário?

Sim

Não

22- Você tomou a vacina contra o covid-19 por.

Idade

Comorbidades

Profissional da saúde

Não tomou

23- Se você tomou a vacina, ficou mais tranquilo para exercer suas atividades como médico veterinário?

Sim

Não

24- Você procurou terapia psíquica devido a pandemia?

Sim

Não

A terapia não interferia no meu psicológico

25- Você mudou de área durante a pandemia

Sim

Não

26- Você mudou de profissão durante a pandemia

Sim

Não

**APÊNDICE C - TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISADORA
RESPONSÁVEL**

Declaro que conheço e cumprirei as resoluções éticas brasileiras, em especial a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares em todas as fases da pesquisa intitulada: **“IMPACTO DA PANDEMIA SARS-COV-2 (COVID 19) PARA OS MÉDICOS VETERINÁRIOS NO ESTADO DA PARAIBA-PB”**. Comprometo-me submeter o protocolo à PLATBR, devidamente instruído ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, aguardando o pronunciamento deste, antes de iniciar a pesquisa, a utilizar os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e que os resultados desta investigação serão tornados públicos tão logo sejam consistentes, sendo estes favoráveis ou não, e que será enviado o relatório final pela PLATBR, via notificação ao CEP da FACENE/FAMEME até junho de 2023, como previsto no cronograma de execução. Em caso de alteração do conteúdo do projeto comprometo comunicar o ocorrido em tempo real, através da PLATBR, via emenda. Declaro encaminhar os resultados da pesquisa para publicação em periódicos nacionais, com os devidos créditos aos pesquisadores associados integrante do projeto, como também os resultados do estudo serão divulgados, como preconiza a resolução 466/2012 MS/CNS e a Norma Operacional Nº 001/2013 MS/CNS. Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

João Pessoa, 14 de fevereiro de 2022.

Maiza Araújo Cordão
(Pesquisadora responsável)